

# Pablo Neruda – Amor

MULHER, teria sido teu filho por beber  
o leite dos teus seios como um manancial,  
por te olhar e te sentir ao meu lado e ter  
tido em teu riso de ouro uma voz essencial.

Por te sentir em minhas veias um Deus no rio  
e te adorar nos tristes ossos de pó e cal,  
porque teu ser passou sem pena e sem ter vício  
saindo na estrofe pura – limpo desse mal -.

Como eu saberia te amar, mulher, saberia  
amar, e amar, ninguém amou assim jamais!  
Morrer e no entanto  
amar-te mais.  
E no entanto  
amar-te mais  
e mais

**Pablo Neruda, Crepusculário**